

III MOSTRA DE TRABALHOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E CINÉTICA GLICÊMICA PÓS-SOBRECARGA DE CARBOIDRATOS EM ADULTOS COM SOBREPESO E OBESIDADE

Jeymeson Petrick Silva de Araújo¹

Luciana de Aguiar Melo¹

Prof. Me. Allan da Mata Godois²

¹Alunos do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

²Professor(a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Introdução: Maiores níveis de atividade física habitual têm sido associados à melhor captação periférica de glicose. No entanto, sua relação com parâmetros derivados da dinâmica temporal da curva glicêmica ainda é pouco explorada em adultos com sobrepeso e obesidade. **Objetivo:** Analisar a relação entre atividade física habitual e parâmetros da curva glicêmica pós-sobrecarga de carboidratos em adultos com sobrepeso e obesidade. **Métodos:** Estudo transversal com 9 adultos com sobrepeso ou obesidade, sendo 3 homens e 6 mulheres, com idade entre 19 e 66 anos. A atividade física habitual foi avaliada pelo *International Physical Activity Questionnaire*, versão curta (IPAQ-curto), considerando a classificação: irregularmente ativo B, irregularmente ativo A, ativo e muito ativo; o volume semanal em MET-min/semana; e o gasto energético estimado em kcal/semana. A curva glicêmica foi obtida por glicemia capilar após ingestão de solução contendo aproximadamente 60 g de carboidratos, com coletas em 0, 30, 90 e 120 minutos. A área sob a curva total (AUCt) foi calculada pelo método trapezoidal, e os índices dinâmicos foram derivados das variações entre intervalos: taxa de aparecimento da glicose entre 0 e 30 minutos (RA 0–30), taxa de desaparecimento global entre 30 e 120 minutos (RDG 30–120) e taxa de desaparecimento tardia entre 90 e 120 minutos (RDT 90–120). As correlações foram estimadas pelo coeficiente de Spearman, e as associações categóricas, pelo teste exato de Fisher, adotando-se nível de significância de 5%. As análises foram realizadas no software R (versão 4.5.2) com o RStudio Posit (versão 2025.09.2+418). **Resultados:** Não houve correlação entre AUCt e os indicadores de atividade física: MET-min/semana ($\rho = 0,20$; $p = 0,61$), kcal/semana ($\rho = 0,18$; $p = 0,64$) e escore ordinal de nível de atividade física ($\rho = 0,46$; $p = 0,22$). O índice RA(0–30) apresentou correlação positiva com MET-min/semana ($\rho = 0,73$; $p = 0,025$) e kcal/semana ($\rho = 0,76$; $p = 0,016$), além de correlação inversa com RDG(30–120) ($\rho = -0,82$; $p = 0,007$) e IMC ($\rho = -0,67$; $p = 0,047$). As correlações entre os indicadores de atividade física e RDG(30–120) ou RDT(90–120) não foram significativas estatisticamente. Na análise categórica, não houve associação entre as categorias de nível de atividade física e as categorias de IMC, após dicotomização em sobrepeso e obesidade, pelo teste exato de Fisher ($p = 1,00$). **Conclusão:** Maiores níveis de atividade física habitual relacionaram-se à dinâmica temporal da curva glicêmica em adultos com sobrepeso e obesidade, com maior ascensão inicial e depuração subsequente mais acentuada, sem associação com a exposição glicêmica total. **Palavras-chave:** Exercício Físico; Sobrepeso; Obesidade; Glicemia; Área Sob a Curva.